

ANÁLISE DA DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS FAXINAIS DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR FRENTE AO AGRONEGÓCIO.

Autores: Samuel Moda Cirino (PIC), Maria das Graças de Lima (Orientadora), e-mail: mariagr.lima@uol.com.br.

Afiliação dos autores: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de pesquisa: Geografia Agrária

Palavras-chave: Território, Faxinal, Agronegócio.

RESUMO

No Brasil, historicamente, os conflitos sociais, econômicos e legais provindos do campo, não é tratado com a devida relevância pelas políticas agrícolas ou mesmo pela sociedade; este quadro ainda perdura até os dias atuais, em pleno século XXI. Não é do interesse dos grandes latifundiários ligados ao Agronegócio, detentores de um capital elevado e do conhecimento tecnológico, a publicização de tais fatos. Desconsideram as peculiaridades do contexto local em que a identidade, territorialidade, práticas e cultura das comunidades tradicionais, presentes no território brasileiro, se expressam; essas tradições das comunidades rurais estão sendo apagadas lentamente. Os povos e comunidades tradicionais como quilombolas, seringueiros, caiçaras, moradores de fundo de pasto, quebradeiras de coco, pescadores tradicionais, indígenas, ribeirinhos e faxinalenses possuem uma história de luta pela preservação ambiental e de posse dos seus territórios e territorialidades, resultando em Leis que “garantem” essa visibilidade e permanência. A pesquisa aqui apresentada toma como objetivo central a desterritorialização dos faxinais, decorrência do avanço do agronegócio sobre suas terras, ameaçando a reprodução social dos faxinais no Paraná no município de Prudentópolis-PR.

INTRODUÇÃO

Os povos e comunidades tradicionais distribuídas pelo território brasileiro, como quilombolas, seringueiros, caiçaras, moradores de fundo de pasto, quebradeiras de coco, pescadores tradicionais, indígenas, ribeirinhos e faxinalenses possuem uma longa história de luta pela manutenção dos seus territórios e territorialidades. Essas comunidades rurais ganham destaque a partir da Constituição Federal aprovada em 1988, e são regulamentadas a partir do Decreto Federal 6.040/07, que assim define “povos e comunidades tradicionais”: (...) é o termo jurídico utilizado para definir camponeses, indígenas ou qualquer grupo que se enquadre nessas características tradicionais, amparando juridicamente a definição dos seus

territórios e reprodução social. O decreto define que povos e comunidades tradicionais são:

“(...) grupos culturalmente diferenciados que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007)”.

A preocupação que desencadeou a pesquisa foi o avanço do agronegócio e sua forma de organização alcançando o espaço de reprodução social dos faxinais, localizados no município de Prudentópolis no estado do Paraná. Centro da colonização ucraniana e polonesa no Brasil, os faxinais, em sua forma atual, foram influenciados por essas migrações que chegaram nesta região estimulados por políticas públicas desenvolvidas pelo governo estadual, muito embora já existissem antes dessas correntes migratórias. Assim expondo a perda de território e territorialidades e a luta de um povo para evitar a extinção de seu território e tradição perante um sistema que visa primordialmente o lucro.

MATERIAIS E MÉTODOS

No sistema econômico atual, terras as quais os proprietários utilizam práticas de uso coletivo e sustentáveis da terra e não o individual, onde o solo e relevo são favoráveis a implantação da mecanização agrícola, são avaliadas como desperdício para o sistema capitalista, mais especificamente para a sociedade do agronegócio. É uma concepção que não leva em consideração a identidade de um povo tradicional, senão e somente o lucro que esse espaço pode gerar.

Com o avanço desenfreado do agronegócio no Brasil e seu anseio pela alta produtividade visando seus lucros, comunidades e povos tradicionais perdem anualmente seus territórios, sofrendo ataques diretos ao modo tradicional de uso coletivo da terra e reprodução social, ou seja, à sua organização espacial e social, ao seu território. Frente a conjuntura política, social, legal e econômica no país a pesquisa analisou a desterritorialização dos faxinais no município de Prudentópolis-PR, a partir da categoria de territorialidade e de políticas públicas adotadas para salvaguardar tal modo de vida.

Inicialmente fez-se a revisão da produção bibliográfica sobre categorias geográficas que envolviam a pesquisa, como questões territoriais, colonização, correntes migratórias, questões agrárias, comunidades rurais e faxinais.

O Levantamento de informações realizado por meio de trabalho de campo na área onde se encontravam os faxinais no município de Prudentópolis aconteceu por meio de entrevistas com os faxinalenses, visita às comunidades de faxinais, como da Anta Gorda, em que um dos representantes político da comunidade expressou a perda de terras, comercializadas por famílias de faxinalenses que não suportaram a pressão, e dada a condição econômica, comercializaram suas terras. Entrevistas

também foram realizadas com moradores da área urbana que podiam esclarecer como havia sido a organização dos faxinais na área rural de Prudentópolis e qual sua importância para o município atualmente frente às disputas promovidas pelo agronegócio.

Tendo como base os dados compilados no transcorrer da pesquisa, uma análise das políticas públicas adotadas na região foi necessária para evidenciar, ou denunciar, o descaso do Estado pela manutenção de um modo de vida tradicional historicamente importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município o qual encontra-se o objeto de pesquisa deste referido trabalho foi o de Prudentópolis-PR, o qual encontram-se as comunidades de povos tradicionais dos faxinais. Segundo CHANG (1988) os imigrantes poloneses os quais influenciaram a organização dos faxinais na região centro-sul do estado do Paraná, tiveram grande contribuição na formação dos criadouros comuns: “(...) os poloneses foram responsáveis diretos pela introdução de cercas nos sertões paranaenses, e, em consequência, do declínio do modo de viver seminômade das populações acostumadas com a atividade pecuária (CHANG, 1988, p. 40). Mas em específico nos faxinais localizados em Prudentópolis-PR a influência imigratória não foi polonesa, mas sim ucraniana os quais chegaram por volta de 1895 no município.

Localizada na maior comunidade ucraniana no Brasil e considerando o modo de vida sustentável dos Faxinais, Löwen Sahr e Cunha (2005) discorrem sobre a importância dessa comunidade tradicional em relação à preservação da Mata de Araucária presente nesta região. Resultado da transformação do espaço geográfico dos faxinais que passou a aumentar as áreas com agricultura moderna, principalmente com o cultivo do fumo, cresceu a ameaça à mata de araucárias, podendo os Faxinais por apresentarem características da formação natural contribuir para a proteção e preservação da mata de araucária.

Nos faxinais presentes no município hoje mais de 80% de seus membros são de descendência ucraniana, conseqüentemente essa descendência veio a ser relacionada a identidade e territorialidade, notando-se nas entrevistas realizadas na fala de seus integrantes forte influência da língua ucraniana e nos costumes atuais.

Não aceitando mais a sua invisibilidade na produção e na execução de políticas públicas que busquem garantir sua existência e manutenção, as populações tradicionais emergem no contexto atual se manifestando enquanto verdadeiros protagonistas da história, e exigem do Estado uma outra postura do fazer política para o meio rural (ALMEIDA, 2006).

Com relação a populações tradicionais e a diversidade de fato manifesta entende-se que “a territorialidade é um esforço coletivo de um grupo social, para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu território” (LITTLE, 2002, p. 3).

Nos faxinais, ao longo de sua reprodução social, produziu-se cultura, não só em sua organização espacial, mas na alimentação até hoje presente nas casas dos faxinalenses, com base na criação suína e nas massas de origem ucranianas buscam firmar sua identidade.

CONCLUSÕES

Nesse trabalho analisamos a comunidade tradicional dos Faxinais presentes no município de Prudentópolis-PR e sua perda de território e identidade frente ao avanço coercivo do agronegócio, ampliado pelo cultivo do fumo.

Nessa breve reflexão observamos questões políticas, econômicas, legais e culturais relacionadas a um modo de vida historicamente importante no desenvolvimento rural desta região. Através de um olhar geográfico notou-se a existência tanto de agentes endógenos e exógenos que contribuem para a descaracterização de seus territórios frente ao agronegócio.

AGRADECIMENTOS

A realização dessa pesquisa somente foi possível, primeiramente graças a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que juntamente com a Professora Doutora Maria das Graças de Lima e o Departamento de Geografia (DGE), propiciou a oportunidade para que estudássemos a comunidade faxinalense do município de Prudentópolis-PR.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo W. B. **Terras tradicionalmente ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais.** Estudos Urbanos e Regionais V.6, n.1/Maio 2004.

BRASIL. Decreto 6.040 de 7 de Fevereiro de 2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.** Brasília: Imprensa Oficial: 2007.

CHANG, M. Y. **Faxinais: Uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-sul do Paraná.** Boletim nº 22. IAPAR. Londrina, PR 1988, 124f.

SAHR, C. L. L.; CUNHA, L. A. G. **Sistema Faxinal: Caboclos entre a idade média e a pós modernidade.** X Encontro de Geógrafos da América Latina, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 2005. p. 13131-13143.